

Processo de enobrecimento urbano e a dialética espacial bourdieusiana

André Luis Spera¹
Fernando Kulaitis²

Recebido em maio de 2024
Aceito em junho de 2024

RESUMO

O trabalho procura investigar o processo de enobrecimento urbano que ocorre na “Nova Prochet”, região enobrecida situada na cidade de Londrina-PR. Tem como matriz teórica as concepções de Pierre Bourdieu, sobretudo a da dialética espacial, sintetizada por Loïc Wacquant, para a análise relacional entre os espaços físico, social e simbólico. O objetivo é compreender a articulação entre o poder público, as construtoras no processo de verticalização e o estilo de vida que se configura no bairro. Os resultados parciais da pesquisa indicam a dinâmica de (re)enobrecimento do espaço urbano, caracterizada pela apropriação espacial por meio de um estilo de vida distintivo e pela convergência de habitus similares.

Palavras-chave: Espaço urbano; Enobrecimento; Estilo de vida; Distinção.

The process of urban ennoblement and bourdieusian spatial dialectics

ABSTRACT

The study aims to investigate the process of urban ennoblement occurring in "Nova Prochet," an affluent area located in the city of Londrina-PR. The theoretical framework is based on the conceptions of Pierre Bourdieu, particularly his spatial dialectics, as synthesized by Loïc Wacquant, for the relational analysis between physical, social, and symbolic spaces. The objective is to understand the interplay between public authorities, construction companies in the process of verticalization, and the lifestyle that emerges in the neighborhood. The preliminary results of the research indicate the dynamics of (re)ennoblement of urban space, characterized by spatial appropriation through a distinctive lifestyle and the convergence of similar habitus.

Keywords: Urban space; Ennoblement; Lifestyle; Distinction.

Considerando as contribuições dos estudos de Pierre Bourdieu para o contexto urbano, o presente trabalho busca investigar o processo de enobrecimento urbano de uma região

¹ Mestrando em Desigualdade, Cidadania e Cultura pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC), Universidade Estadual de Londrina (UEL). Graduado em Ciências Sociais pela UEL, Londrina, Brasil. *E-mail:* andreluis.spera@uel.br.

² Professor adjunto da Universidade Estadual de Londrina (UEL), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGSOC/UEL), líder do Grupo de Pesquisa Espaço Social, Estruturas e Práticas Urbanas.

já enobrecida da cidade de Londrina, no norte do Paraná. Com o apoio, principalmente, na concepção da triálética espacial bourdieusiana, sintetizada por Loic Wacquant (2023), o objetivo central é compreender como se dá o processo de enobrecimento através da análise envolvendo momentos de pesquisa objetivos e subjetivos. Assim, relacionando as dinâmicas sociais em relação ao poder público, as políticas urbanas e a ação das construtoras na produção de um intenso processo de verticalização de edificações residenciais e comercial de alto padrão.

Nessa análise, o que se investiga também é a ideia do enobrecimento enquanto renovação do estilo de vida urbano, vinculando as concepções teóricas bourdieusianas de habitus, campo e pontos de vista no contexto das práticas sociais. Aqui, o que se investiga é o poder de reconhecimento e reprodução de elementos simbólicos que definem as características do espaço enobrecido.

Introduzindo brevemente o objeto de estudo desta investigação, que é retomado na segunda seção deste trabalho, trata-se de uma região da porção sul da cidade de Londrina, definida desde sua formação como um bairro nobre. Atualmente, o que se analisa são as transformações do espaço urbano que representam o processo de (re)enobrecimento principalmente atrelado a verticalização e o adensamento populacional, marcadas por um estilo de vida distintivo.

Tais processos modificam a paisagem urbana, visto que a região tipicamente composta por grandes casas espaçadas está dando lugar para altos edifícios residenciais e comerciais de luxo. Para compreender o processo descrito, é necessário se debruçar sobre como as concepções teóricas de Bourdieu contribuem para a análise dentro da Sociologia Urbana.

Triálética espacial bourdieusiana

Embora Pierre Bourdieu não tenha tratado a cidade enquanto objeto de análise, seus estudos e sua própria metodologia dão luz a interpretação do urbano como espaço inteligível das práticas sociais. Como exemplo, tais concepções foram sistematizados por Loic Wacquant (2023) na obra *“Bourdieu na cidade”*, dando um sentido inovador para os

estudos urbanos no que se refere a perspectiva das práticas sociais e da forma como os “espaços” são analisados.

Para compreender sua sistematização, é necessário entender como Bourdieu (2013) desenvolveu sua análise sobre os espaços, no plural. Partindo de uma perspectiva relacional entre o espaço físico e a sociedade, o sociólogo francês propõe utilizar a perspectiva das topografias. Enquanto a topografia física descreve o relevo e as características de um terreno, a topografia social de Bourdieu busca descrever as posições dos agentes no espaço social e as práticas sociais que caracterizam tais posições.

Ao interpretar a noção relacional das topografias, entende-se, então, os elementos teóricos do espaço simbólico, espaço social e, por fim, espaço físico. A compreensão destes três elementos interligados propõe a noção da triadética espacial, ponto central teórico e metodológico deste trabalho.

Segundo Wacquant (2023), o espaço simbólico toma conta de compreender a forma com que os agentes percebem e organizam o mundo através de categorias cognitivas que classificam pessoas, lugares e objetos, por exemplo. O espaço social compõe a distribuição multidimensional dos agentes e das diferentes formas de capitais, como o econômico, cultural, social e simbólico. Sendo este espaço teoricamente relacionado às estruturas dos *campos*, importante elemento para compreensão do papel do Estado (como campo burocrático) para conformação do espaço urbano. Por fim, o espaço físico apresenta as distribuições dos elementos e as disputas de bens materiais e simbólicos que podem ser definidos em relação ao posicionamento geográfico dos agentes e das instituições.

Aqui é importante ressaltar a característica de articulação entre os três espaços, entendidas enquanto concepções sobrepostas. Sendo cada espaço relacionado com outro, porém seguindo suas próprias características de análise dentro da perspectiva bourdieusiana.

Se aprofundando no espaço físico da cidade, têm-se como característica sua “[...] extensão material limitada e tridimensional na qual se situam geograficamente os agentes e as instituições, e onde suas ações ‘têm lugar’ [...]” (WACQUANT, p. 33, 2023). Ainda, segundo Wacquant (2023), os elementos de infraestrutura, os espaços públicos etc., funcionam como contendor e elemento central da desigualdade de distribuição das

diferentes formas de capitais. É nesse espaço físico que ocorrem as ações e as disputas do espaço social através das categorias mentais dos agentes, ou seja, do espaço simbólico.

Seguindo a concepção da relação entre as dinâmicas do espaço social, logo, o posicionamento dos agentes, com as disposições geográficas com o espaço físico, entende-se que “[...] o espaço social tende a se retraduzir, de maneira mais ou menos rigorosa, no espaço físico sob a forma de um determinado arranjo distributivo dos agentes e das propriedades.” (BOURDIEU, 2013, p. 133). É através da retradução entre o espaço social e físico presente na dialética espacial que a cidade pode se tornar objeto central de análise pela perspectiva bourdieusiana, pois é nela que está presente grande parte das dinâmicas sociais, ou seja, das disputas no espaço social.

Ao trazer a cidade para o campo analítico sob a perspectiva da concepção teórica da dialética espacial, o espaço urbano também é visto como produto das dinâmicas sociais. No sentido mercadológico de valor de uso e troca da produção de espaço, ocorre a disputa de interesses pela distribuição dos agentes e pelos bens da e na cidade. (WACQUANT, 2023).

É interessante pensar, dentro dessa perspectiva, os fenômenos de enobrecimento de determinadas regiões no espaço urbano. Quando parte do território urbano, sob a mira das disputas de bens no espaço social, se tornam valorizadas e garantidoras de lucros de localização envolvendo a articulação de diversos agentes e instituições, como o poder público e o mercado imobiliário. É o caso do objeto de estudo deste trabalho, que será aprofundado na próxima seção.

Os lucros de localização, observados a partir da perspectiva da dialética espacial, contemplam elementos resultantes das disputas sociais. Ao se tornarem locais onde tal lucro pode ser garantido, os bens materiais dispostos também se tornam elementos desejáveis dentro do contexto urbano. Assim, para analisar os elementos que definem os lucros de localização, depende-se da articulação de outras concepções presentes no entendimento sobre as dinâmicas do espaço social e, também, elementos teóricos importantes do trabalho de Bourdieu. Aqui, é necessário esclarecer brevemente as concepções de ponto de vista e *habitus* nas topografias sociais, principalmente quando se refere da formação de grupos ou classes de agentes.

Ainda em sua contextualização das noções objetivistas e buscando introduzir o espaço social em uma noção que supere a oposição entre objetivismo e subjetivismo (WACQUANT, 2013), Bourdieu aborda a importância de considerar a construção do ponto de vista dos agentes, onde esse agente tem um papel ativo nas dinâmicas sociais e estabelece seu ponto de vista a partir da posição que se ocupa no espaço social. (BOURDIEU, 2004, p. 157).

É fundamental reconhecer a característica subjetiva em relação aos pontos de vista, visto que demarca as posições dos agentes e dos grupos na topografia social. O ponto de vista, logo, exerce uma função de perspectiva dos agentes em relação ao que foi reconhecido e reproduzido na vida social. Tal conceito se firma posto em relação ao *habitus*, sendo o poder de incorporação e reprodução das estruturas do mundo social. Assim, reafirma-se a capacidade de ação e prática dos agentes nas dinâmicas do espaço social, onde tais agentes não são entendidos como estáticos ou vazios, mas dotados dessa capacidade de interiorização do mundo e a ação descrita como *habitus* por Bourdieu. O *habitus* então

[...] é ao mesmo tempo um sistema de esquemas e produção e práticas. E, nos dois casos, suas operações exprimem a posição social em que foi construído. Em consequência, o *habitus* produz práticas e representações que estão disponíveis para a classificação, que são objetivamente diferenciadas; mas elas só são imediatamente percebidas enquanto tal por agentes que possuam o código, os esquemas classificatórios necessários para compreender-lhes o sentido social. (BOURDIEU, 2004, p. 158)

Assim, o *habitus* dos agentes na dinâmica do espaço social contempla fatores capazes de reconhecimento, sendo a postura, a forma de falar, as roupas, o gosto etc. são elementos possíveis de serem tanto construídos como reconhecidos e absorvidos por outros agentes. Ou seja, “os agentes se autoclassificam” (BOURDIEU, 2004, p. 159).

Considerando que os pontos de vista e as práticas dos agentes no espaço social dependem da posição neste espaço e do *habitus* enquanto capacidade de percepção e classificação, as dinâmicas neste espaço são também dotadas de elementos simbólicos. Aqui, o simbólico entra diretamente interligado com a capacidade de classificação, onde os agentes classificam e interpretam suas práticas na vida social. Essas interpretações incluem a maneira de agir e de se expressar dos agentes, como beber determinados tipos

de bebida, comer determinados tipos de comida, vestir roupas de grife ou de lojas populares, falar e escrever de acordo com as normas formais da língua ou de maneira informal etc.

É importante salientar que, nessa classificação simbólica, não é apenas necessário observar as ações dos agentes em relação ao que comem ou o que vestem, mas sim como comem e como vestem. Nesse sentido, é possível observar diferenças presentes no *habitus* de classes ou grupos sociais distintos, pois enquanto uma classe reconhece determinados tipos de comida ou de vestimentas como nobres ou sofisticadas, outra classe não reconhece, ou reconhece outras formas de consumir tais elementos. Esse é o princípio da distinção presente na perspectiva bourdieusiana.

Dada a retomada teórica referente ao *habitus* e aos pontos de vista, a importância desses elementos na concepção dos lucros por localização no processo de enobrecimento se envolve diretamente com as capacidades distintivas dos agentes descritas acima. Assim, determinado espaço urbano é enobrecido ao ser apropriado por determinado grupo através do que o próprio grupo reconhece como nobre.

Nesse sentido, o processo de enobrecimento urbano demonstra o contexto das disputas e lutas sociais, pois nele se torna notável a articulação dos agentes no espaço social para reproduzir, ou retraduzir, os elementos das desigualdades no espaço físico urbano. Aqui, o enobrecimento caminha no sentido da autossegregação das classes elitizadas de forma homogênea e em regiões de acúmulo de lucros de localização.

Com a cidade funcionando nos princípios do campo de poder (BOURDIEU, WACQUANT, 1992; BOURDIEU, 2013) e das disputas sociais que, segundo a dialética espacial, são retraduzidas do espaço social, a desigualdade socioespacial se torna visível no espaço urbano pela forma como é desenvolvido. No processo do enobrecimento de determinada região, o que é reconhecido como nobre é distinto do que não é reconhecido como nobre. Assim, as regiões da mesma cidade também se tornam distintas fisicamente a partir das referências posicionais da topografia social, onde, em suma, tornam-se visíveis bairros elitizados e enobrecidos, distintos de bairros reconhecidos como populares ou até desvalorizados.

Nesse sentido, a definição teórica descrita por Bourdieu (2007), a distinção, é notável nesse processo. É através da distinção socioespacial que os elementos físicos e simbólicos são percebidos no espaço urbano como um conjunto de oposições sociais.

Considerando o contexto teórico do presente trabalho e sua relação com os estudos sobre a cidade no campo da Sociologia, é importante dar ênfase no distanciamento da perspectiva bourdieusiana, sobretudo da concepção da dialética espacial, dos estudos relacionados ao “direito à cidade” (LEFEBVRE, 2001). Seguindo concepções da teoria marxista, o conceito observa a cidade através do paradigma socioespacial, alternativa que emergiu em contraste ao paradigma ecológico que foi consolidado com a chamada “Escola de Chicago”. De acordo com o paradigma socioespacial, é na relação entre o capitalismo e a urbanização, na organização das classes sociais diante da produção e reprodução material, bem como na luta sociais que se encontra o potencial de mudança social (KONZEN, 2011, p.86).

A concepção do direito à cidade se estabelece pela luta de classes, que estabelece as classes no sentido de ação política. Aqui se encontra uma forte crítica de Bourdieu à concepção marxista das classes, o que ele chama “classes no papel” (BOURDIEU, 1989) pois constituídas a partir de uma perspectiva normativa (do dever ser). Para Lefebvre, é nessa luta de classes que a dinâmica urbana ocorre, seguindo a lógica da produção do espaço visando agregar seus interesses particulares, funcionando como mercadorias e se tornando repetitivos no processo urbano capitalista (KONZEN, 2011, p.90).

A trajetória do direito à cidade leva em consideração a acumulação de capital que resulta na criação de espaços hegemônicos afastando classes populares do direito de usufruir os aparelhos urbanos. Como exemplo, os estudos sobre a espoliação urbana (KOWARICK, 2009), que relaciona a falta de acesso dos trabalhadores na Grande São Paulo com a acumulação de capital e a ação do Estado enquanto mantenedor da desigualdade. Por fim, nos estudos de Kowarick (2009) percebe-se a relação de luta social, sendo o direito à cidade a chave para as classes populares lutarem pelo uso do espaço urbano.

Em relação a constituição do objeto de estudo deste trabalho, as concepções da dialética espacial aparecem como alternativa inovadora comparada ao “direito à cidade”, pois neste caso se insere a lógica da retradução do espaço social no espaço físico

seguindo a articulação dos capitais simbólicos, e não apenas na acumulação do capital econômico, na renovação e manutenção do espaço físico enobrecido através, também, da concepção teórica da distinção.

Na próxima seção deste trabalho, busca-se aprofundar a articulação conceitual da dialética espacial com a distinção socioespacial no espaço urbano, trazendo como foco analítico o processo de enobrecimento da “Nova Prochet” no contexto das dinâmicas urbanas da cidade de Londrina – PR.

A “Nova Prochet” como espaço reificado

Para compreender a definição do que é a “Nova Prochet” sob a perspectiva da dialética espacial, busca-se a articulação dos elementos teóricos presente em tal perspectiva com o processo de transformação que ocorre no espaço urbano. Assim, é necessários dois momentos de pesquisa: o objetivo e o subjetivo. No objetivo, observa-se a característica física do espaço urbano, como sua localização, infraestrutura, oferta de serviços, a ação das construtoras do mercado imobiliário em promover a região e o contexto das políticas públicas urbanas que expressam a relação do poder público com tal espaço. No subjetivo o foco é a compreensão dos elementos simbólicos presente na relação do espaço social com o físico e a autosegregação de classe através do reconhecimento desses elementos pelos agentes que interagem no espaço urbano.

Considera-se a localização geográfica da “Nova Prochet” observando dois bairros da Zona Sul: a Bela Suíça e o Tucanos. A Bela Suíça apresenta em sua infraestrutura um sistema de segurança 24h realizado por monitoramento via câmeras e trabalhadores terceirizados. Sua área residencial é composta por casas térreas de alto padrão, sendo algumas delas com docas para pequenas embarcações voltadas para a área pública do Lago Igapó. Já o bairro Tucanos apresenta um processo de verticalização mais avançado, onde há o encontro de grandes avenidas com disponibilidade de serviços e intenso tráfego em horários de pico.

É importante destacar que a região é considerada tradicionalmente uma área enobrecida pelos elementos de segurança privada, alto padrão das edificações residenciais e localização próxima de áreas públicas de lazer. Não se trata, então, de um

processo de gentrificação, processo amplamente discutido pela Sociologia Urbana, que se configura por espaços desvalorizados focos de processos de revitalizações sob a lógica econômica, expulsando classes populares de determinadas áreas favorecendo as estratégias de ocupação da classe média de espaços urbanos “revitalizados” (ZUKIN, 1987).

Nota-se na sua localização a proximidade de importantes centros comerciais da cidade de Londrina, como o Centro Histórico e o bairro Gleba Palhano, na Zona Sul, onde percebe-se um intenso processo de verticalização e adensamento populacional. Nota-se também a proximidade com o complexo do Lago Igapó, importante área pública de turismo da região central e sul.

Observando a característica da proximidade da “Nova Prochet” com regiões comerciais e populacionais de grande fluxo na cidade, destaca-se na compreensão teórica de tal espaço o distanciamento com as concepções dos enclaves fortificados (CALDEIRA, 1997), visto que no objeto de estudo deste trabalho, a diferenciação, ou distinção, do espaço não é definida por elementos do afastamento dos possíveis conflitos urbanos presentes nas áreas centrais, como é o caso dos condomínios residenciais fechados e afastados. Aqui, essa diferenciação em relação ao entorno acontece na articulação dos elementos simbólicos, sobretudo pela definição de um estilo de vida distintivo, não mais distante – como no caso dos condomínios isolados – mas integrado ao tecido urbano.

Compreendida pela ação publicitária de grandes construtoras da cidade de Londrina, a “Nova Prochet” recebe este nome por uma das construtoras que operam na região devido a sua proximidade com a Avenida Harry Prochet, importante via onde se encontram diversos serviços como mercados e farmácias.

Antes do atual cenário de transformação e enobrecimento, é importante dar foco ao campo das políticas públicas urbanas na busca de identificar os agentes e as instituições que articularam modificações tanto na legislação municipal, quanto diretamente na infraestrutura urbana.

Após o ano de 2010, as avenidas Waldemar Spranger e Harry Prochet, além da rua Adhemar Pereira de Barros, presentes nos bairros, passaram por ampliação se conectando com outras regiões da cidade. Como exemplo, as discussões em audiências

públicas ocorridas no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL) referente as Leis Complementares do novo Plano Diretor do município, aprovado em 2022³, favorecem as modificações no macrozoneamento da cidade. Com o debate referente a renovação da Lei de Uso e Ocupação de Solo⁴, segundo os cadernos de estudos técnicos e pelo PL 143/2023⁵, disponibilizados pelo IPPUL, a região da “Nova Prochet” passaria a ocupar uma zona de uso misto de ocupação, possibilitando a implementação de funções residenciais, comerciais e de serviços na mesma área.

Considerando as ampliações das vias públicas que possibilitaram a conexão viária da região com seu entorno e o aumento expressivo do tráfego, e as discussões sobre as alterações da Lei de Uso e Ocupação do Solo que favorecem a verticalização, o adensamento populacional e a instalação de diferentes serviços urbanos na região, entende-se assim, como um exemplo do encaminhamento do poder público para o desenvolvimento dos bairros Bela Suíça e Tucanos. No sentido da dialética espacial sendo a retradução das práticas sociais no espaço físico um importante elemento teórico mencionado neste trabalho, o debate no campo de poder indica os caminhos que o poder público e os agentes envolvidos em tal contexto determinam para a cidade.

Até o processo de verticalização ganhar força nos últimos dois anos, a região era conhecida por ser pacata, segura e com pouco movimento. Essas características eram reconhecidas pelos grupos dos agentes que as definiram como elementos centrais que proporcionavam o sentido de espaço enobrecido. Atualmente, as transformações urbanas dificultam a manutenção das características da tranquilidade e da segurança, visto que os moradores mais antigos convivem com a construção de grandes edifícios de alto padrão e a chegada de diversos serviços comerciais, como farmácias, academias, lojas de vestuário, clínicas hospitalares e mercados, aumentando assim a circulação de pessoas na região.

A percepção de antigos moradores é reconhecida ao observar materiais jornalísticos publicados por portais de notícias locais⁶, indicando a insatisfação e o receio

³ LONDRINA (PR). Lei Nº 13.339, de janeiro de 2022.

⁴ LONDRINA (PR). Lei Municipal nº 12.236, de janeiro de 2015.

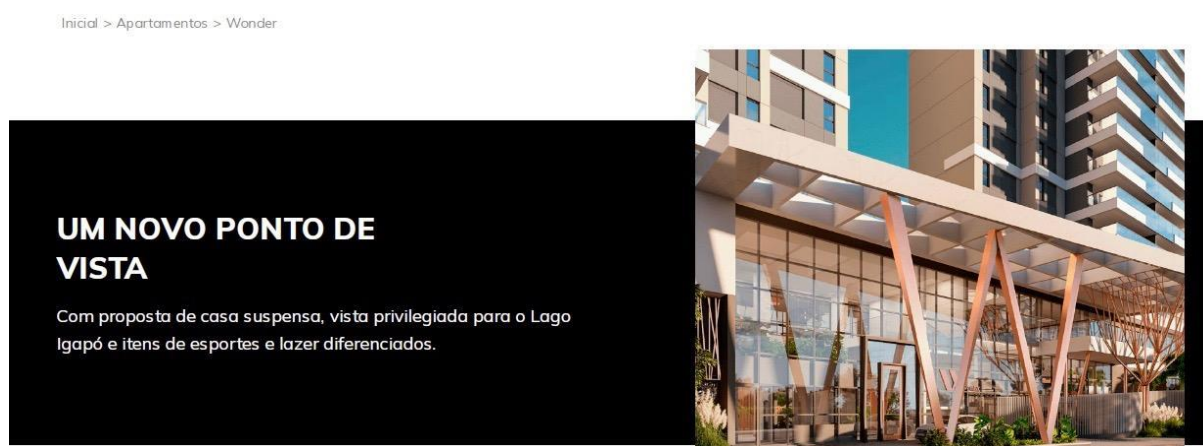
⁵ Disponível em Câmara Municipal de Londrina (<<https://cml.pr.gov.br>>). Acesso em 30 de abril de 2024.

⁶ Como exemplo, ver “Mudança de zoneamento divide opinião de moradores no Bela Suíça”. Disponível em: Mudança de zoneamento divide opinião de moradores do Bela Suíça

diante das transformações que ocorrem na região, atrelando a elas a perda das características tradicionais da região. A relação entre a percepção dos moradores referentes as decisões sendo tomadas pelo poder público insere mais um grupo de agentes dentro das disputas de poder referente ao desenvolvimento do espaço urbano. Quando tal disputa é observada sobre a perspectiva da dialética espacial, nota-se que o intenso processo de transformação urbana representa quais caminhos estão sendo tomados em relação as formas de ocupação dos bairros, sendo as decisões do poder público notadamente mais presentes que a manutenção da paz e tranquilidade exigida pelos antigos moradores.

No processo de verticalização atual, as construtoras assiduamente presentes no espaço urbano de Londrina investem na região da “Nova Prochet” construindo diversos edifícios residenciais e comerciais categorizados pelo “alto padrão”. O apelo pela sofisticação, pelo luxo e pela conexão com a natureza está presente em diversos materiais publicitários amplamente divulgados em *outdoors* espalhados pela Zona Sul e nas mídias digitais.

Figura 1 - Material publicitário de empreendimento



Fonte: Vectra Construtora

(<<https://folhadelondrina.com.br>>). Acesso em 30 de abril 2024; E também “Mudança de zoneamento de bairro nobre de Londrina causa polêmica”. Disponível em: 24h.com.br. Acesso em 30 de abril 2024.

Figura 2 - Material publicitário de empreendimento



Fonte: Vectra Construtora

Figura 3 - Material publicitário de empreendimento



Fonte: Vectra Construtora

Através da análise dos materiais publicitários é possível relacionar os elementos simbólicos presentes nas imagens e nos textos com a concepção dos pontos de vista

descrita na primeira seção do trabalho. Aqui, articulando com o poder de percepção do *habitus* dos agentes e levando em consideração as adjetivações enaltecendo a oferta de conforto, exclusividade e inovação, nota-se a relação estreita entre os possíveis novos moradores dos empreendimentos com o apelo ao estilo de vida onde a definição de espaço enobrecido é reforçado pela ação das construtoras.

Assim, analisando o material publicitário da figura 1 com a expressão “Um novo ponto de vista”, nota-se a intenção em reforçar o sentido da renovação das características enobrecidas dos bairros pelo estilo de vida. Aqui, o estilo de vida relacionado ao gosto de classe (BOURDIEU, 1983) demonstra o sentido de reconhecimento dos agentes na ocupação do espaço físico. A exclusividade, a inovação e a tecnologia ganham força em relação as características anteriores de pacatez e tranquilidade. Os antigos moradores lidam, agora, com novos elementos para fortalecer o sentido de bairro nobre presente na região.

Devido as transformações na infraestrutura urbana e aos novos elementos que aparecem e são reconhecidos pelos grupos dos agentes, a compreensão dos elementos que tornam o espaço enobrecido ganha novos sentidos focados no estilo de vida dos agentes, sendo a conexão com as movimentadas áreas centrais, a presença de serviços urbanos *premium*, a sofisticação e tecnologia dos edifícios de alto padrão, além da conexão com a área verde do Lago Igapó.

Por fim, reforça-se que o sentido do processo de enobrecimento presente na “Nova Prochet” se apoia no sentido da distinção apresentada tanto nos empreendimentos de alto padrão e na caracterização da infraestrutura urbana, notada nos serviços oferecidos aos moradores como supermercados “gourmet”, academias e clínicas hospitalares de alto padrão. Tais serviços são oferecidos em outras regiões da cidade, porém na “Nova Prochet” segue o apelo ao “*premium*”, onde o diferencial se encontra na sofisticação e na exclusividade dos serviços comparados à outras regiões.

Conclusão

Articulando as concepções teóricas da dialética espacial com importantes elementos dos estudos de Pierre Bourdieu, o trabalho procurou investigar o atual cenário

do processo de enobrecimento urbano que ocorre na região da “Nova Prochet” inserindo-o dentro do contexto dos estudos urbanos no Brasil como uma alternativa inovadora a perspectiva de Lefebvre sobre o paradigma socioespacial.

A análise investiga o processo de enobrecimento urbano através da renovação dos espaços sociais, físicos e simbólicos pelo estilo de vida, mostrando como a relação entre elementos objetivos e subjetivos são notados na dinâmica do espaço urbano. Aqui, a intenção complementar é observar o processo de enobrecimento de bairros elitizados também como um objeto que interfere na dinâmica do espaço urbano como um todo na cidade de Londrina – PR.

Por fim, a investigação exemplifica como a ótica de Bourdieu, sintetizada por Wacquant, contribui para a possibilidade da sociologia urbana no contexto de uma cidade interiorana do Paraná, sendo sua aplicação um diferencial dos estudos em relação as grandes metrópoles nacionais como São Paulo e Rio de Janeiro.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Espaço físico, espaço social e espaço físico apropriado. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 79, n. 27, 2013, p. 133-144.

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e poder simbólico. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. Espaço social e gênese das classes. *In*: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Disfel, 1989.

BOURDIEU, Pierre. O habitus e o espaço dos estilos de vida. *In*: BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: Crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Gosto de classes e estilo de vida. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. La logique des champs. *In*: BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. **Réponses: pour une anthropologie réflexive**. Paris: Editions du Seuil, 1992.

CALDEIRA, Tereza Pires do Rio. Enclaves fortificados: a nova segregação urbana. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 47, p. 155-176, mar. 1997.

IPPUL - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina. **Revisão das Leis Específicas**. 2024. Disponível em: <<https://ippul.londrina.pr.gov.br/index.php/plano-diretor-2018-2028/revisao-das-leis-especificas-documentos-consolidados.html>>. Acesso em 01 de maio de 2024.

KONZEN, Lucas Pizzolatto. A mudança de paradigma em sociologia urbana: do paradigma ecológico ao socioespacial. **Revista de Ciências Humanas**. Florianópolis, v. 45, n. 1, p. 79-99, 2021.

KOWARICK, Lúcio. **Escritos urbanos**. São Paulo: Editora 34, 2009.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LONDRINA. Lei nº 13.339, de 07 de janeiro de 2022. **Institui as diretrizes do Plano Diretor Participativo do Município de Londrina – PDPML e dá outras providências**. Câmara Municipal de Londrina, Londrina, 07 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://ippul.londrina.pr.gov.br/index.php/legislacao-urbanistica.html>>. Acesso em 01 de maio de 2024.

VECTRA CONSTRUTORA. **Portal Vectra Construtora**, 2024. Londrina, Brasil. Página inicial. Disponível em: <<https://www.vectraconstrutora.com.br/>>. Acesso em 01 de maio de 2024.

WACQUANT, Loic. **Bourdieu in the City: challenging urban theory**. Cambridge: Polity Press, 2023.

ZUKIN, Sharon. Gentrification: Culture and Capital in the Urban Core. **Annual Review of Sociology**, v. 13, p. 129-147, 1987.